

I DOMINGO DA QUARESMA (Ano C)

1. No ano litúrgico, a Quaresma é um tempo de aproximação à Páscoa de Jesus Cristo, ao grande acontecimento que foi n'Ele, a passagem da morte à vida, da condenação à ressurreição gloriosa. Se Cristo venceu a morte, os cristãos vão também vencer todas as mortes.

2. O Evangelho de hoje chama a nossa atenção para as tentações que nos afetam e a forma como devem ser vencidas. À semelhança de Jesus, tentado pelo demónio no deserto da Judeia, os cristãos também enfrentam tentações e começarão por vencê-las: a tentação do pão, a tentação do mundo, a tentação da glória.

Se considerarmos o que se passa na actualidade, poderá falar-se nas tentações do TER (“tudo isto te darei”), do PODER (“os anjos virão acolher-te”) e a tentação do PRAZER (“as pedras serão transformadas em pão”).

3. A liturgia deste I Domingo da Quaresma convida os cristãos a atitudes muito concretas durante este itinerário de quarenta dias.

Estejamos atentos, pois somos chamados à total entrega a Deus (Dt 26,4), à invocação do nome do Senhor, para sermos salvos (Rm 10,8), à vitória sobre a tentação, qualquer que ela seja (Lc 4,1).

4. Vale a pena perguntar quem vai guiar-nos na caminhada quaresmal deste ano. Há uma única resposta: a Palavra de Deus. A liturgia de cada domingo abre-nos caminho à Palavra que transforma. Assim, neste I Domingo da Quaresma, no Evangelho do Deserto, na conversa de Jesus com o demónio, é fácil compreender quais são as normais resistências à Palavra com que Deus nos fala através de seu Filho Jesus. Essas resistências são: o ter, o poder, o prazer. São estas as vulgares idolatrias que comprometem e impedem o encontro vital com Jesus.

5. 1ª Leitura: A ENTREGA DE BENS A DEUS, NA PESSOA DOS POBRES E DE QUEM SOFRE

A oferta dos bens era uma prática habitual no Povo de Israel. É referida no Livro do êxodo: “trará à casa do Senhor os primeiros frutos do teu campo.” (Ex 23,19). Esta oferta é repetida inúmeras vezes no Livro do Deuterónimo que hoje é lembrado: “Os frutos eram entregues aos que representavam Deus, os pobres”. (Dt 26,11). Dir-se-á, até, que ainda hoje é também a prática dos cristãos e dos homens de boa vontade. Veja-se a colaboração e a conjugação de esforços, em todo o mundo,

com o único objectivo de recolha de bens para ajudar a Ucrânia e os seus cidadãos.

Esta entrega de bens significava e significa, no presente, a entrega do coração. Dar-se ao Senhor era a expressão da gratidão pela liberdade que o Senhor permitira ao fazer sair os israelitas do Egipto para os trazer à Terra Prometida. A oferta dos bens era o sinal de uma pertença, para agradecer tudo o que de Deus haviam recebido.

6. 2ª Leitura: A INVOCAÇÃO DO NOME DO SENHOR

Nas primeiras comunidades cristãs partilhava-se a Palavra que estava na boca e no coração.

Paulo pregava a Palavra e, com este anúncio, gerava e fazia crescer a fé nas comunidades que evangelizava. No texto da Carta aos Romanos, proclamado neste domingo, prega que “Jesus é o Senhor”, o senhorio absoluto de Cristo; esta proclamação é feita com a boca e a boca fala da abundância do coração, mas a profissão de fé é feita sobretudo pelo coração, isto é, mudando a vida e identificando-a com a proposta de Jesus, o Senhor.

7. Evangelho: A VITÓRIA SOBRE A TENTACÃO

Neste início da Quaresma, “Jesus, em tudo igual a nós excepto no pecado” (Hb 4,15), vive as normais tentações dos humanos, sujeitando-se também à prova, mas ensina-nos a vencer as tentações do TER, pela pobreza voluntariamente aceite e pela partilha generosa; a tentação do PODER pela capacidade de servir sempre, em todas as circunstâncias, sobretudo os mais carenciados e os mais frágeis; a tentação do MAIS FÁCIL, pela capacidade de sacrifício que abre a porta a toda a generosidade.

A única forma de vencer a tentação, contudo, é pelo recurso à sabedoria de Deus, pois o homem vive da Palavra que sai da boca de Deus; só a Deus adorarás, só a Ele terás de servir; não tentarás o Senhor teu Deus.

A referência à fé em Jesus Salvador é a única forma de vencer as tentações. Deverá ser esta a atitude do cristão no caminho quaresmal iniciado há dias.

8. Tenhamos presentes as palavras do Papa Francisco na sua mensagem para a Quaresma: “Não nos cansemos de fazer o bem, em todas as situações e em relação seja a quem for”.

Votos de uma semana quaresmal vivida de acordo com a Aliança feita com Jesus no Baptismo que recebemos, não cedendo ao ter, ao poder e ao prazer.

P.S. Texto escrito segundo a antiga ortografia.